

Em ritmo de mudanças



Área de investimentos
passa por intenso processo
de reestruturação

Página 5

PLAMES: Assistidos com
Planos Básico e Especial
não terão reajuste

Página 6

Conselheiros falam
sobre suas expectativas
para 2006

Página 8

Arrumar a casa e avançar

O ano de 2005 é um marco na história da REAL GRANDEZA. Vivemos períodos de grande turbulência mas, com certeza, deles podemos extrair lições valiosas. É nos momentos de crise que enxergamos novos caminhos e reunimos energia para rever estratégias e promover mudanças. Vencer a crise de desconfiança que se abateu sobre o segmento dos fundos de pensão não tem sido tarefa simples. Esse é um dos desafios que ainda vamos enfrentar em 2006, mas estamos certos de que com empenho, determinação e a colaboração de todos que de alguma forma influenciam os rumos da nossa Fundação, vamos escrever um novo capítulo na história da REAL GRANDEZA. Nesse contexto temos uma condição que nos favorece. Em raros momentos da sua existência a FRG contou com colegiados tão sintonizados e alinhados na busca de soluções para os problemas da Entidade.

Já iniciamos um profundo processo de mudanças que envolveu desde a completa reestruturação da área de investimentos até a implantação de um amplo programa de treinamento de nossos quadros. Trabalhamos em ritmo acelerado para adequar nossos processos internos às novas exigências da legislação, aprimoramos controles e estamos implantando modernas ferramentas de gestão. Nosso compromisso com Participantes, Assistidos e patrocinadoras é arrumar a casa e avançar. É com esse espírito que queremos deixar aqui uma mensagem de otimismo, desejando a todos um 2006 de muitas realizações ■

35 anos de REAL GRANDEZA

No ano que vem, a FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA completa 35 anos. Nesse período, entre outras conquistas, alcançou a posição de décimo maior fundo de pensão do País e um patrimônio de R\$ 5 bilhões. Atualmente, a FRG agrega cerca de 12.000 filiados, paga em torno de 6.700 benefícios de complementação de aposentadoria e pensão e protege a saúde de 40.000 Participantes, Assistidos e seus dependentes. Ciente das suas responsabilidades sociais, a FRG, que já apóia projetos de inclusão em comunidades carentes do Rio de Janeiro – tais como a do morro Dona Marta –, planeja intensificar esses esforços em 2006 com a implantação de um amplo programa de voluntariado em parceria com a patrocinadora FURNAS.

Criada em agosto de 1971, a REAL GRANDEZA ao longo dos anos tem

participado ativamente da vida econômica do país e contribuído para o desenvolvimento do mercado brasileiro de capitais. Além disso, vem atuando diretamente na gestão de importantes empresas como Perdigão, Acesita, Pro-man (Produtores Energéticos de Manso) e CRT (Concessionária Rio Teresópolis), por meio da representação nos Conselhos de Administração e Fiscal dessas companhias ■



Cuidador Social: projeto de sucesso

FURNAS e REAL GRANDEZA formaram no final do ano mais um grupo de 101 Cuidadores Sociais, completando o quadro de 1.300 pessoas habilitadas pelo curso, nos últimos quatro anos. São profissionais capacitados para cuidar de pacientes em situações de fragilidade e risco, como crianças, idosos e doentes crônicos.

Os alunos fazem parte das famílias de pacientes vinculados ao PLAMES. O curso é orientado por equipe multi-

disciplinar formada pelos profissionais das áreas de serviço social, enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia, geriatria e gerontologia. Criado em 2002, o projeto faz muito sucesso. Tanto assim que já tem fila de espera para a próxima turma.

Se desejarem, os Cuidadores Sociais podem fazer parte de um banco de profissionais dessa área, que é administrado pelo Departamento de Saúde de FURNAS ■

Jornal da REAL GRANDEZA

Fundação de Previdência e Assistência Social
Ano XV nº 75 NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2005

Jornal da REAL GRANDEZA é uma publicação da **REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social**

Rua Mena Barreto, nº 143 / 6º andar
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22.271-100
Telefone: 0800 - 282 - 6800
Fax: (21) 2286-5995

E-mail: comunic@frg.com.br
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição Gratuita

As matérias deste periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações. Artigos ou textos eventualmente assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Diretoria Executiva:

Diretor-Presidente:
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Diretora de Administração e Finanças:
Tereza Cristina de Oliveira

Diretor de Investimentos:
Ermindo Cecchetto

Patrocinadoras:

FURNAS Centrais Elétricas S. A.
Eletronuclear S. A. - Eletronuclear
Fundação Real Grandeza

Jornalista responsável: Lidia Pena
Reg. Prof. MTB 19195 (DRT/RJ)

Redação: Margaret Yparraguirre e Valéria Paim

Revisão: Gerson Jorge

Fotografia: Luiz Clovis Bergallo

Projeto gráfico e editoração eletrônica:

Núcleo da Idéia Publicidade

Distribuição:

Gerência de Administração e Serviços (GAS)

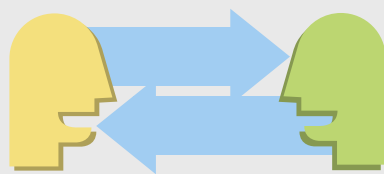
Estagiária: Raquel Pavan Braz

REAL GRANDEZA

Caminho do entendimento

Diretoria acerta agenda de trabalho com entidades representativas

Com o objetivo de buscar o diálogo e a aproximação com todos os segmentos que hoje influenciam os rumos da REAL GRANDEZA, a nova Diretoria-Executiva da Entidade, em pouco mais de dois meses de gestão, reuniu no seu edifício-sede todas as entidades representativas dos seus Participantes e Assistidos. Integrantes da Após-Furnas, União Intersindical, e Asef/Intersindical FURNAS foram recebidos pelo Diretor-Presidente, Sérgio Wilson Fontes, e pela Diretora de Administração, Tereza de Oliveira, em encontros que tiveram



como objetivo não só apresentar a situação encontrada na FRG, como também definir um novo formato de relacionamento com os dirigentes das respectivas entidades. A iniciativa rendeu os primeiros frutos: já ficou acertado que a diretoria vai organizar uma agenda de trabalho para realização de reuniões periódicas com essas entidades ao longo de 2006 ■



Treinamento em controles internos

Controles internos têm como função garantir as condições de segurança de uma organização levando em consideração diversas categorias de riscos: de natureza legal, operacional ou de imagem, por exemplo. Como importante passo para estimular a criação de uma cultura de controle de riscos na REAL GRANDEZA, a Diretoria-Executiva promoveu a realização do curso Controle de Riscos em Fundos de Pensão, ministrado pela empresa Portfolio Performance, de 29 de novembro a 6 de dezembro. O curso abordou as questões relacionadas à implementação da Resolução CGPC nº 13, que estabelece regras e práticas de Governança, gestão

e controles internos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

Participaram do treinamento empregados de todos os níveis, bem como a Diretoria-Executiva e membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da FRG.

O curso foi dividido em quatro módulos, organizados de acordo com o grau de conhecimento e as especificidades de cada grupo. Na avaliação da maioria foi muito proveitosa e útil esta iniciativa da Fundação. Ela permitiu a atualização de temas que estão na ordem do dia em matéria de fundos de pensão ■

Jumbão: Renegociação de débitos

Quem está em débito com o Jumbão tem prazo até o dia 30 de dezembro para rever seu saldo devedor. A Gerência de Benefícios Sociais da FRG está disponível para analisar a situação sócio-econômica dos inadimplentes e promete estudar as condições de pagamento caso a caso, com o objetivo de reescalonar as dívidas, uma vez que a expectativa é resolver o assunto sem que seja necessário partir para cobranças judiciais. Levantamento realizado pela atual gestão na carteira de Empréstimo Pessoal, mais conhecido como Jumbão, apontou uma inadimplência de 161 Participantes e Assistidos, que devem um montante de R\$ 958,5 mil. Esta situação vem se arrastando desde 1996, sem nenhuma solução. A FRG já encaminhou boleto de cobrança aos devedores com o saldo atualizado até 30 de outubro.

Vale lembrar que o empréstimo pessoal feito pela FRG é realizado com recursos dos planos previdenciários e, assim, constituem, pela legislação, um dos segmentos dos investimentos da Fundação. Ainda que as taxas de juros sejam diferenciadas e menores que as praticadas pelo mercado, esses empréstimos fazem parte dos ativos da REAL GRANDEZA e, assim como os demais – ações, títulos de renda fixa, imóveis, entre outros – devem ser administrados com igual rigor, de modo a que se possa honrar o pagamento de benefícios futuros a todos os Participantes. Para quaisquer esclarecimentos, a Gerência de Relacionamento com o Participante (GRP) funciona das 9h às 16h30 ■

FRG lança Programa de Voluntariado

No dia 28 de dezembro a REAL GRANDEZA lançou seu Programa de Voluntariado, ampliando o Programa de Responsabilidade Social já existente na empresa. A novidade foi anunciada no evento de fim de ano – Retrospectiva FRG 2005. O objetivo é capacitar os Participantes e Assistidos, para que possam se engajar nas atividades voluntárias coordenadas pelo Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida - COEP/FURNAS ■

REAL GRANDEZA 2006: em ritmo de mudanças

A primorizar controles, adotar novas práticas de Governança e reestruturar processos internos são prioridades da Fundação REAL GRANDEZA para 2006. A área de investimentos tem recebido especial atenção (ver página ao lado), mas o processo de mudanças iniciado em agosto com a posse da nova Diretoria-Executiva vai abranger todas as áreas, a partir de um modelo de gestão que privilegia a transparência, a participação e o diálogo, a capacitação técnica e, acima de tudo, o interesse de Participantes e Assistidos. Relacionamos abaixo algumas das prioridades da FRG para 2006.

Planejamento Estratégico

Desenvolver um Plano Estratégico que contemple objetivos a serem alcançados em um horizonte de 5 a 10 anos é uma das metas da atual gestão. Proposta nesse sentido será levada ao Conselho Deliberativo. Com o foco na atividade-fim da REAL GRANDEZA – a gestão de benefícios previdenciários – a idéia é que todo o corpo funcional seja engajado no processo de planejamento e esteja comprometido com objetivos e metas traçados.

Estrutura organizacional

Até que o Conselho Deliberativo dê posse aos dois novos dirigentes – diretor de Seguridade e diretor de Relacionamento com Participantes –, a FRG será gerida com concentração de atribuições nos atuais três diretores, que cobrem as atividades das cinco diretorias existentes (dois acumulam interinamente os cargos). Após a homologação dos nomes dos diretores a intenção é submeter ao Conselho Deliberativo proposta de reestruturação organizacional que resulte em mais eficiência gerencial.

Treinamento

A capacitação de suas equipes é prioridade para a REAL GRANDEZA. A implantação de um amplo programa de treinamento vem ao encontro, inclusive, da necessidade de adequação dos processos internos às exigências da legislação, em especial da Resolução CGPC13, de 1/10/2004. O primeiro curso promovido pela Fundação dentro do seu programa de treinamento teve como tema o controle de riscos em fundos de pensão e abrangeu todos os níveis funcionais.

Comunicação

Uma atuação transparente e participativa apóia-se, fundamentalmente, na existência de uma comunicação eficiente. Considerado um processo estratégico, a Comunicação da REAL GRANDEZA vai passar por uma profunda reestruturação. A idéia é adequar processos internos de modo a aprimorar o fluxo de informações com Participantes, Assistidos e demais públicos do relacionamento da Entidade.

Código de Ética

Já no início do ano será iniciado o trabalho de criação do Código de Ética da REAL GRANDEZA. O objetivo é estabelecer claramente a linha de conduta desejável por todos os que se relacionam direta e indiretamente com a Fundação: dirigentes, empregados, colaboradores e fornecedores, entre outros.

Novo Estatuto

A Secretaria de Previdência Complementar (SPC) está em vias de aprovar o novo estatuto da REAL GRANDEZA, elaborado com base nas posições pré-acordadas no “Fórum de Entendimentos FRG”, que contou com a participação de diretores das patrocinadoras e integrantes de entidades representativas de Participantes e Assistidos.

Planos BD e CD

Dívida dos filiados - A busca de uma solução para a parte que cabe aos filiados no equacionamento do déficit apurado em 1998 vai exigir um enorme esforço de todos os colegas dirigentes da Fundação. A meta é encontrar uma saída que evite um aumento de contribuições.

Regulamento - A expectativa é de que, em breve, a SPC aprove alterações re-

gulamentares nos Planos BD e CD. As mudanças visam a introduzir nos regulamentos os novos institutos criados pela Lei Complementar 109, que trazem avanços nos direitos dos Participantes. São eles: benefício proporcional diferido e portabilidade. Benefício proporcional diferido é o direito do Participante de receber, em caso de saída do plano, um benefício proporcional ao seu tempo de contribuição. Já a portabilidade permite ao Participante transferir sua reserva para outra instituição em caso de desligamento da patrocinadora.

PLAMES

O Comitê do PLAMES, órgão consultivo do Conselho Deliberativo para questões ligadas ao PLAMES, está analisando propostas que têm por objetivo aprimorar processos de decisão e dotar os gestores do Plano de Saúde de novos instrumentos de controle gerencial. Para 2006, serão implantados *call center*, programas de prevenção de doenças, portal de saúde, entre outras ações.

Relacionamento com Participantes e Assistidos

Além dos esforços programados para aprimorar o serviço de atendimento por meio da Central de Relacionamento com Participantes, a atual gestão já trabalha para ampliar contatos com Participantes e Assistidos por meio da realização de palestras e encontros regulares.

CAEFE

A prioridade da diretoria no próximo ano, seguindo determinação do Conselho Deliberativo, é realizar a separação das atividades da CAEFE da FRG. O plano já está em fase de conclusão e será implementado a partir de janeiro de 2006.

ÁREA DE INVESTIMENTOS

Mais segurança e transparência

No plano interno, o primeiro passo para reestruturar a área de investimentos foi a substituição de todo o corpo gerencial. Agora, tendo como foco a segurança e o aprimoramento de controles, os próximos passos envolverão desde a implantação de novos instrumentos de gestão até o estabelecimento de uma nova dinâmica no funcionamento do Comitê de Investimentos.

➔ Segurança na Mesa de Operações

Está em fase final de implantação um sistema de controle eletrônico de acesso à sala da Mesa de Operações. Além disso, o sistema de gravação dos telefones da Mesa está sendo atualizado: ele passará a ser digital, o que aumentará o controle sobre as ordens de compra e venda de ativos financeiros.

➔ Estudo de ALM (Asset Liability Management)

Cada vez mais utilizado pelos fundos de pensão, o estudo de ALM foi contratado pela REAL GRANDEZA em setembro e deverá estar concluído no primeiro trimestre de 2006. Trata-se de uma poderosa ferramenta de gestão que tem por objetivo fazer o “casamento” dos ativos de investimentos com os passivos atuariais. Como benefício direto deste instrumento, a REAL GRANDEZA poderá melhor gerir seus investimentos ao levar em consideração seus compromissos futuros, o que minimizará riscos e privilegiará a liquidez e a solvência.

➔ Comitê de Investimentos da REAL GRANDEZA (CIRG)

Além de dispor de novas ferramentas de apoio, tais como o estudo de ALM, os integrantes do Comitê vão contar, ainda, com outros instrumentos de suporte, capazes de dar mais segurança na decisão sobre os investimentos. A reformulação do CIRG, iniciada por

orientação do Conselho Deliberativo, já produziu seus primeiros frutos. Uma nova dinâmica de funcionamento foi implementada, contribuindo para aprimorar o processo decisório. Agora, a reunião do Comitê é realizada sempre na última terça-feira de cada mês, quando são tomadas as decisões de investimentos para o mês seguinte.

➔ Políticas de Investimentos

O conjunto de diretrizes aprovadas pelo CIRG e pelo Conselho Deliberativo em dezembro sinaliza tanto para a ampliação de mecanismos de controles como para a adoção de rígidos critérios na gestão dos ativos da entidade. De viés mais conservador, as Políticas de Investimentos para 2006 – tanto para o Plano BD como para o Plano CD – estabelecem critérios mais rigorosos para classificar um título de renda fixa, seja ele de instituição financeira ou não, como sendo de baixo risco de crédito. Além disso, foram definidos novos limites de diversificação de investimentos, com o objetivo de reduzir riscos.

Outra sinalização importante dada pelas novas Políticas de Investimentos é a priorização da transparência na negociação de títulos de renda fixa. Para isto, a REAL GRANDEZA dará ênfase ao mercado primário (mercado de lançamento de novos títulos), no qual os papéis são usualmente comprados por meio de leilão, em processo conhecido como *bookbuilding*. Quanto ao mercado secundário (onde são negociados títulos já existentes), a REAL GRANDEZA estava, no final de dezembro, prestes a ser habilitada a operar através do CetipNet, que é uma plataforma eletrônica no qual títulos são negociados com mais segurança, transparência e impessoalidade.

As novidades não param por aí. Aprofundando a segregação dos investimentos relativos aos planos BD, CD e Assistencial, que havia sido aprovada no início do ano, a nova diretoria decidiu fazer a cisão do único fundo exclusivo que agregava recursos dos três planos. Ao transformar este fundo em três fundos distintos, cada um alocando investimentos de cada plano, melhora-se a gestão e aumentam-se os controles ■



Reajuste linear de 13,5% não atingirá os planos Básico e Especial dos Assistidos

O Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA, no último dia 22 de novembro, aprovou o reajuste das contribuições mensais para o Plano de Assistência Médico - Hospitalar Suplementar, conforme previsto no seu Regulamento Geral.

Este ano, excepcionalmente, o reajuste se dará no mês de janeiro de 2006, sendo o desconto efetuado no contracheque do mês de dezembro de 2005.

Em planos de autogestão sem finalidade lucrativa como o PLAMES, os aumentos decorrem exclusivamente de acréscimos nos custos, motivados por variações na sinistralidade (taxa de uso do Plano) e no custo dos procedimentos médicos.

Este último fator, neste ano, foi extremamente impactado pela adoção da nova tabela de CBHPM (Codificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) que, sozinha, foi responsável por um acréscimo de aproximadamente 15% nos custos.

O critério adotado

O custeio do PLAMES é suportado basicamente pelas contribuições dos seus filiados (Participantes, Assistidos e seus agregados) e pelo subsídio do FESP (Fundo Especial do PLAMES), desde o reajuste de 2003.

Mantidas as mesmas condições de subsídio dos anos anteriores, o reajuste médio deste ano teria que ser da ordem de 65%. A primeira medida da Diretoria-Executiva foi adiar

para janeiro de 2006 o reajuste que vinha sendo realizado em setembro, de forma a ter tempo de encontrar uma melhor solução para o problema. Após vários estudos alternativos, procurando minimizar o repasse dos custos às contribuições e viabilizar a permanência no Plano dos usuários menos favorecidos, o Comitê do PLAMES aprovou proposta com reajuste médio de 22,12%.

Esta proposta foi submetida posteriormente ao Conselho Deliberativo, que resolveu alterá-la visando reduzir ainda mais o impacto do aumento. Assim, o Conselho aprovou um reajuste linear de 13,5% para todos os planos, exceto para os Básico e Especial dos Assistidos, que não terão reajuste. Tal solução foi viabilizada por uma maior utilização do FESP, que ainda ficará com saldo suficiente para mais quatro anos de despesas estimadas ■

ATIVOS, AFASTADOS POR INVALIDEZ E DEPENDENTES

Faixa Etária	Plano Básico	Plano Especial	Plano Executivo	Plano Executivo Plus
00 a 18 anos	-	-	8,75	14,36
19 a 23 anos	-	-	11,17	18,33
24 a 28 anos	-	-	11,17	18,33
29 a 33 anos	-	-	14,96	24,57
34 a 38 anos	-	-	14,96	24,57
39 a 43 anos	-	-	21,55	35,39
44 a 48 anos	-	-	21,55	35,39
49 a 53 anos	-	-	31,11	51,09
54 a 58 anos	-	-	31,11	51,09
59 anos ou mais	-	-	52,49	86,14

APOSENTADOS, PENSIONISTAS, TRANSITÓRIOS, VESTINGS, VINCULADOS E DEPENDENTES

Faixa Etária	Plano Básico	Plano Especial	Plano Executivo	Plano Executivo Plus
00 a 18 anos	10,39	30,99	68,97	75,74
19 a 23 anos	13,26	39,56	88,04	96,68
24 a 28 anos	13,26	39,56	88,04	96,68
29 a 33 anos	17,77	53,01	117,97	129,54
34 a 38 anos	17,77	53,01	117,97	129,54
39 a 43 anos	25,59	76,06	169,12	185,69
44 a 48 anos	25,59	76,06	169,12	185,69
49 a 53 anos	36,94	110,20	245,25	269,29
54 a 58 anos	36,94	110,20	245,25	269,29
59 anos ou mais	62,34	185,94	413,79	454,43

AGREGADOS

Faixa Etária	Plano Básico	Plano Especial	Plano Executivo	Plano Executivo Plus
00 a 18 anos	18,13	39,04	74,88	79,99
19 a 23 anos	23,14	49,83	95,56	102,09
24 a 28 anos	23,14	49,83	95,56	102,09
29 a 33 anos	31,01	66,78	128,05	136,82
34 a 38 anos	31,01	66,78	128,05	136,82
39 a 43 anos	44,57	95,79	183,56	196,09
44 a 48 anos	44,57	95,79	183,56	196,09
49 a 53 anos	64,46	138,81	266,20	284,44
54 a 58 anos	64,46	138,81	266,20	284,44
59 anos ou mais	108,77	234,24	449,19	479,94

Diálogo franco com filiados

Auditério lotado, transmissão simultânea via telões e Intranet para todo o sistema FURNAS. Foi neste cenário que a nova Diretoria-Executiva da REAL GRANDEZA expôs, no dia 23 de novembro, a situação em que encontrou a Entidade e os possíveis caminhos para a solução de seus principais problemas. Como a nova diretoria não teve uma posse tradicional por conta das circunstâncias críticas em que assumiu, o Diretor-Presidente, Sérgio Wilson Fontes, considerou o encontro como uma espécie de “posse de trabalho”, em que discursos deram lugar à apresentação de um diagnóstico da situação da Fundação e de suas perspectivas futuras.

O evento, que durou cerca de três horas e meia ininterruptas, entre palestra, intervenções do plenário e debates, contou também com as exposições dos diretores Ermindo Cechetto, de Investimentos (que acumula, interinamente, a Diretoria de Representação dos Participantes), e Tereza Cristina de Oliveira, de Administração e Finanças (também diretora interina de Segurança). Em acontecimento inédito na história da REAL GRANDEZA, foi a primeira apresentação pública da Diretoria-Executiva da Entidade a garantir a participação simultânea das Áreas Regionais de FURNAS por meio de perguntas feitas via Intranet, em tempo real, respondidas ao vivo pela diretoria da Fundação.

Foram assuntos recorrentes ao longo dos debates a crise política nacional e as suas conseqüências sobre o segmento dos fundos de pensão, em particular o impacto negativo na imagem institucional da REAL GRANDEZA. O episódio das perdas com as aplicações no Banco Santos foi lembrado como um dos piores momentos vividos na história da entidade, e parte importante do encontro foi ocupada pelo relato dos esforços que vêm sendo empreendidos pela nova diretoria tan-



Diretoria faz diagnóstico da situação e fala sobre perspectivas para a FRG

to para a recuperação de parcela dos recursos ali investidos, como para a reversão da crise de imagem, interna e externa, decorrente do caso e das inúmeras citações negativas da FRG na mídia. Neste particular, Sérgio Wilson destacou a importância da atuação da consultoria de comunicação, especializada na gestão de crises de imagem, na superação desse processo, e Ermindo Cechetto fez uma breve exposição do andamento das tratativas para a recuperação dos recursos perdidos com a quebra do Banco Santos.

Esforços para recuperar imagem da FRG

No processo de reestruturação interna iniciado após a posse, o Diretor-Presidente destacou a completa substituição dos profissionais da área de investimentos e a adoção de novos mecanismos de gestão.

Durante o debate, que teve intensa participação dos presentes, uma das

mais expressivas intervenções foi feita pelo Assistido Geovah Machado, recém-eleito para o Conselho Deliberativo. O conselheiro pediu a palavra para dar um testemunho sobre a atuação da diretoria que, segundo ele, “vem cumprindo estritamente o papel estatutário de órgão executivo das políticas e decisões tomadas pelo Conselho”. Geovah Machado fez questão também de ressaltar o clima de harmonia, colaboração, seriedade e respeito entre membros eleitos e indicados do Conselho.

A Diretoria respondeu a dezenas de perguntas e se comprometeu a responder brevemente aos participantes que, pelo tempo, não puderam ser atendidos.

A palestra foi acompanhada em tempo real por 27 Áreas Regionais, por meio de projeção em telões e do sistema Furnasnet. Ao todo, 180 computadores de diversas localidades da Patrocinadora ficaram ligados diretamente na transmissão, inclusive no edifício-sede, devido à superlotação do auditório ■

Conselheiros: cooperação e consenso

Em entrevista ao Jornal da REAL GRANDEZA, o presidente do Conselho Deliberativo, **Everton Zveiter** e o presidente do Conselho Fiscal, **Paulo Figueiredo**, reafirmam o compromisso na defesa dos interesses de Participantes e Assistidos, a disposição para o diálogo e o consenso na condução dos assuntos da Entidade e revelam, ainda, as suas expectativas para o próximo ano.



Everton Zveiter

FRG - Como está sendo a convivência com a nova diretoria?

Everton Zveiter - A convivência com a diretoria da FRG tem sido harmoniosa e construtiva, atingindo o objetivo que é o interesse dos nossos Participantes e Assistidos. Uma prática adotada nesta nova gestão, e que tem contribuído para

as decisões do Conselho, é que o consenso tem prevalecido, não havendo necessidade de se recorrer ao voto.

FRG - E quais são as suas expectativas para 2006?

Everton Zveiter - Em relação às expectativas para 2006, considero importante atingirmos as seguintes metas: manter o diálogo com todas as entidades representativas dos Participantes, implementar o novo estatuto da REAL GRANDEZA e equacionar as questões relativas ao PLAMES recolocando o FESP (Fundo Especial do PLAMES) em posição de maior conforto quanto a sua segurança.

FRG - Alguma mensagem para os filiados?

Everton Zveiter - Estejam certos de que o Conselho Deliberativo que os representa está unido em benefício do futuro da REAL GRANDEZA, dando solidez e capacidade à instituição para responder às demandas e às expectativas de todos aqueles que dependem dela.

FRG - Como está sendo a convivência com a nova diretoria?

Paulo Figueiredo - A convivência do Conselho Fiscal, não só com a atual diretoria, mas com quaisquer outras, deve ser pautada no respeito mútuo, na cooperação, na cordialidade e, fundamentalmente, na impessoalidade. As instituições estão acima das pessoas que as operam. Devemos

ter sempre em mente que nosso objetivo é a preservação dos interesses da nossa Fundação, cuja missão é a garantia de pagamento das complementações das aposentadorias.

FRG - Quais são as suas expectativas para 2006?

Paulo Figueiredo - Vemos uma vontade tenaz dos membros da Diretoria-Executiva, dos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal em não economizar esforços e, com transparência absoluta, buscar os melhores caminhos para a nossa Fundação. Que assim seja!

FRG - Alguma mensagem para os filiados?

Paulo Figueiredo - O ano de 2005 foi marcado por turbulências e alguns resultados adversos, tanto na área de investimentos quanto nas expectativas atuariais. Mas estes não foram suficientemente danosos a ponto de abalar as reservas da Entidade.



Paulo Figueiredo

Na Área

Qualidade em primeiro lugar

O seu compromisso é primar pela qualidade no atendimento aos Participantes e Assistidos da Fundação REAL GRANDEZA no Posto Avançado de Ibiúna, São Paulo. Estamos falando de Moisés Soares Leite, há 18 anos representante regional da FRG e encarregado do Setor de Pessoal do Departamento de Produção São Roque-DRQ.O.

"Até mesmo fora do horário nos procuram para sanar dúvidas, solicitar

esclarecimentos e orientações de procedimentos", diz orgulhoso Moisés, sem esquecer de ressaltar a valiosa contribuição da equipe, formada por Eliana Rogéria Tironi e Vandil José Rodrigues. Segundo ele, os benefícios mais procurados pelos Participantes são o Seguro de Veículos e o Empréstimo Pessoal IV, o famoso Jumbão.

As explicações sobre o funcionamento da Empresa também ocupam

boa parte do tempo de Moisés, sempre preocupado em atender as expectativas e necessidades dos novos funcionários filiados à FRG ■



Moisés: orgulho de ser representante